



**Kelly Cristina Campones
(Organizadora)**

A Interlocução de Saberes na Formação Docente 3

Atena
Editora
Ano 2019

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

A Interlocução de Saberes na Formação Docente 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
I61	A interlocução de saberes na formação docente 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Interlocução de Saberes na Formação Docente; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-534-1 DOI 10.22533/at.ed.341191408 1. Educação – Estudo e ensino – Avaliação. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Compreende-se que a formação de professores é uma área de pesquisa abrangente e de longa data, que vem apresentando grandes desafios: seja nas políticas públicas envolvidas, seja nas experiências adquiridas durante seu período de formação e/ou na compreensão sobre a consciência desse processo, no que tange a apropriação de saberes necessários à inserção na docência.

Neste sentido, a obra: “A interlocução dos saberes na formação docente” foi organizado considerando as pesquisas realizadas nas diferentes modalidades de ensino bem como, nas suas interfaces ligadas na área da saúde, inclusão, cultura, entre outras. Aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu I volume, apresenta, em seus 24 capítulos, as pesquisas relativas à Educação Infantil e o Ensino Fundamental I e II .

O volume II, composto por pesquisas relativas ao Ensino Superior perpassando pelo ensino da Educação de Jovens e Adultos , educação profissional e inovações e no seu terceiro volume, aspectos da formação de professores nas tratativas de inclusão bem como, a importância do papel do coordenador(a) e algumas práticas profissionais considerando a relação cultural como fator preponderante no desenvolvimento das práticas educacionais.

Cabe aqui apontar que, os diferentes saberes fundamentam o trabalho dos professores e pode se estabelecer a partir de um processo de enfrentamento dos desafios da prática, resultante em saberes, entretanto pode também ser resultado das resistências.

As suas relações com a exterioridade fazem com que, muitas vezes, valorizem-se muito os saberes experienciais, visto que, as situações vividas podem até ser diferentes, todavia guardam proximidades e resultam em estratégias e alternativas prévias para outras intercorrências.

A mediação entre as práticas de ensino docente frente às atividades propostas adotadas é envolta em uma dinâmica da sala de aula e por consequência na obtenção do conhecimento. Esse “[...] processo dinâmico, contraditório e conflituoso que os saberes dessa prática profissional são construídos e reconstruídos”. (ROMANOWSKI, 2007, p.55)

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata pesquisas que nos leva ao repensar das ações educacionais, os agradecimentos dos Organizadores e da Atena Editora.

Por fim, esperamos que as pesquisas aqui descritas possam colaborar e instigar mais estudantes e pesquisadores na constante busca de aprofundar e/ou buscar inovar na área da interlocução dos saberes na formação docente e, assim, possibilitar sobre os aspectos quantitativos e qualitativos a busca constante das melhorias da formação docente brasileira.

Kelly Cristina Campones

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES OUVINTES PARA O ENSINO BILÍNGUE (LIBRAS/PORTUGUÊS) DE CRIANÇAS SURDAS NAS ESCOLAS INCLUSIVAS	
Vanessa Cristina Alves	
DOI 10.22533/at.ed.3411914081	
CAPÍTULO 2	8
CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ALUNOS SURDOS	
Dayla Costa Guedes	
Fernanda Milla Silva Araújo	
Ana Telma Silva Miranda	
Dea Nunes Fernandes	
Letícia Baluz Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.3411914082	
CAPÍTULO 3	22
DEMANDAS E DESAFIOS NO TRABALHO COM COMUNIDADES TRADICIONAIS DO BAIXO AMAZONAS – NEABI-IFAM/CPA	
Manoel Ferreira Falcão	
Artemis de Araújo Soares	
Thiago Fernandes	
Elaine Barbosa Amazonas	
DOI 10.22533/at.ed.3411914083	
CAPÍTULO 4	34
FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ATENDIMENTO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA	
Adriana Cristina de Lima Oliveira	
Roseli Albino dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3411914084	
CAPÍTULO 5	47
POVO NAMBIKWARA KATITAURLU: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA LUTA PELA EDUCAÇÃO ESCOLAR EM SEU TERRITÓRIO	
Rilane Silva Reverdito Geminiano	
Marcelo Augusto Totti	
DOI 10.22533/at.ed.3411914085	
CAPÍTULO 6	59
ATIVIDADES DIDÁTICAS COMO FERRAMENTA AUXILIADORA NO ENSINO E INCLUSÃO DE LIBRAS NO AMBIENTE ESCOLAR	
Yannka Miranda dos Santos	
Alana Cavalcante da Silva	
Wangra Maria Folha Rodrigues	
Pamela Alves de Paula	
Saronne Caroline Pereira de Sousa	
Aline Mendes Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.3411914086	

CAPÍTULO 7 66

EDUCAÇÃO SEXUAL, PSICANÁLISE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A VIOLÊNCIA SEXUAL INTRAFAMILIAR E SEU IMPACTO NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Giseli Monteiro Gagliotto
Tailize Manarin
Luana Cristina Couss
Franciele Lorenzi

DOI 10.22533/at.ed.3411914087

CAPÍTULO 8 75

FONOAUDIOLOGIA E FORMAÇÃO DOCENTE: POSSIBILIDADES DE DIÁLOGO ENTRE OS SABERES

Daniella Thaís Curriel
Vera Lúcia Blum

DOI 10.22533/at.ed.3411914088

CAPÍTULO 9 86

GRUPO DE PESQUISA AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL: PROPOSTA DIDÁTICA DE ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DE FISIOTERAPIA

Josiane Lopes
Suhaila Mahmoud Smaili

DOI 10.22533/at.ed.3411914089

CAPÍTULO 10 98

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO CONTEXTO REAL DO ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL

Josiane Lopes

DOI 10.22533/at.ed.34119140810

CAPÍTULO 11 108

CONCEPÇÕES DE DISCENTES DE ESPECIALIZAÇÕES EM SAÚDE SOBRE A ÉTICA NA ÓTICA DE UMA DOCENTE

Rose Manuela Marta Santos
Tatiana Almeida Couto
Nathalie Oliveira Gonçalves
Rafael Moura Oliveira
Thaís Reis Silva
Sérgio Donha Yarid

DOI 10.22533/at.ed.34119140811

COORDENADORES, FORMAÇÃO E PRÁTICA

CAPÍTULO 12 120

REFLEXÕES DAS NARRATIVAS DE FORMAÇÃO COM COORDENADORES PEDAGÓGICOS – CEFAPRO SINOP/MT

Glades Ribeiro Mueller
Reginaldo da Costa

DOI 10.22533/at.ed.34119140812

CAPÍTULO 13	128
O PAPEL DO COORDENADOR ESCOLAR NAS DIMENSÕES DEMOCRÁTICA E PEDAGÓGICA: IMPACTOS NA FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE	
Rozilda Pereira Barbosa Maria Jozileide Bezerra de Carvalho Valquíria Soares Mota Sabóia	
DOI 10.22533/at.ed.34119140814	
CAPÍTULO 14	137
PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR, SUBJACENTE AO ROMPIMENTO DOS LAÇOS AFETIVOS NA INFÂNCIA, SOB A ÓTICA PSICOPEDAGÓGICA	
Neide Faixo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.34119140815	
CAPÍTULO 15	150
QUESTÕES DA PRÁTICA DOCENTE: FAZENDO COMPREENSÕES EM FREIRE E GERALDI	
Gisele da Silva Santos Mariane de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.34119140816	
CAPÍTULO 16	158
A SEDUÇÃO NO DISCURSO COMO EFEITO ANALISADOR: PRÁTICAS DE LIBERDADE NA ESCOLA VIVA	
Lucas Raphael Vazzoler Freitas Magalí Paraguassú Posse Pollyana Paraguassú Posse Guarçoni Marilene Dilem da Silva Lívia Dilen da Silva Cláudia Aparecida Vieira Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.34119140817	
CAPÍTULO 17	171
A TEORIA DO ENSINO DESENVOLVIMENTAL: O PAPEL DO PROFESSOR NA ESTRUTURAÇÃO E APLICAÇÃO DE ATIVIDADES DE ESTUDO	
Kliver Moreira Barros Duelci Aparecido de Freitas Vaz	
DOI 10.22533/at.ed.34119140818	
CAPÍTULO 18	181
ADESTRAMENTO E EDUCAÇÃO EM WITTGENSTEIN: UMA POSSIBILIDADE FRENTE ÀS INCERTEZAS DO CONSTRUTIVISMO	
Carolina Fragoso Gonçalves Lenilson Alves dos Santos Thiago Fragoso Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.34119140819	
CAPÍTULO 19	189
A SEQUÊNCIA DE FIBONACCI E A RAZÃO ÁUREA	
Renata Lúcia Sá Moreira Givaldo Oliveira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.34119140820	

CAPÍTULO 20	200
MEDIÇÃO DE CONFLITOS NAS RELAÇÕES EDUCATIVAS: REVISÃO DE LITERATURA PARA A CONSTRUÇÃO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS COMO INSTRUMENTO PARA A CULTURA DE PAZ	
Silvana Soares	
Maria Cristina Marcelino Bento	
DOI 10.22533/at.ed.34119140821	
CAPÍTULO 21	209
AS EXPERIÊNCIAS NO PROCESSO FORMATIVO/REFLEXIVO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO INICIAL	
Fábio da Penha Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.34119140822	
CAPÍTULO 22	218
INVESTIMENTO EM CULTURA, BENS CULTURAIS E DESEMPENHO ESCOLAR: A CONFIGURAÇÃO DESSA RELAÇÃO	
Luciana Soares da Costa	
Maria Aparecida Gomes Vieira	
Eveline Borges Vilela-Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.34119140823	
CULTURA	
CAPÍTULO 23	224
CAPOEIRA COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL	
Jonathas de Albuquerque Costa	
Laryssa Gabryelle Batista Ferreira da Silva	
Olivia da Silva Honorio	
Tereza Luíza de França	
Maria Aída Alves de Andrade	
Luana Freire Soares	
DOI 10.22533/at.ed.34119140824	
CAPÍTULO 24	233
ANALISAR À LUZ DA TEORIA DE PIAGET A PRODUÇÃO DE SABÃO EM BENEFÍCIO DO MEIO AMBIENTE NA ESCOLA ESTADUAL JK NO MUNICÍPIO DE VAZANTE-MG	
Ângelo Gomes de Melo	
Cátia Caixeta Guimarães Reis	
Ronaldo Martins Borges	
Marli Rodrigues da Fonseca	
Cleide Sandra Tavares Araújo	
Marcelo Duarte Porto	
DOI 10.22533/at.ed.34119140825	
SOBRE A ORGANIZADORA	244

AS EXPERIÊNCIAS NO PROCESSO FORMATIVO/ REFLEXIVO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO INICIAL

Fábio da Penha Coelho

(UNEMAT/CÁCERES-MT) – fabiocoelho@
unemat.br

O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

RESUMO: O presente trabalho/artigo trata-se de uma pesquisa realizada no Curso de Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso - Campus de Cáceres vinculado ao Projeto de Pesquisa: Da Formação ao Início da Docência: Contradições, Dilemas e Perspectivas de Desenvolvimento Profissional do Professor de Educação Física. Os autores que serviram de referências foram: Nóvoa (1992), Garcia (1999), Esteves (1991), Mizukami (2005/2006), Gonçalves (1992), Monteiro (2003), Cunha (1997), Souza (2007). Teve como objetivo analisar: Como a formação inicial busca construir/constrói os processos de reflexões formativo-investigativas que possibilitam o desenvolvimento profissional? Evidenciar as contribuições, dificuldades, dilemas e desafios na formação inicial pelos acadêmicos. Utilizamos a narrativa como instrumento metodológico de coleta de dados e reflexão, considerando o enfoque particular desta pesquisa, entende-se que a narrativa apresenta-se como um valioso instrumento de contribuição neste processo

formativo e investigativo. Evidenciamos que os professores neste processo formativo constituíram aprendizagens/experienciais nesta formação inicial.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Inicial, Desenvolvimento, Processos Reflexivo, Dilemas.

1 | INTRODUÇÃO

O presente texto objetiva apresentar apenas um recorte dos dados - achados resultados de uma pesquisa realizada no Curso de Educação Física da UNEMAT (Universidade do Estado de Mato Grosso) - Campus de Cáceres. Neste momento ressaltamos a importância em evidenciar este eixo de análise construído através das narrativas dos sujeitos pesquisados, evidenciando as experiências e as aprendizagens vivenciadas pelos sujeitos durante a formação inicial que se permite uma interpretação sobre o processo formativo/reflexivo vivido.

2 | FORMAÇÃO, FORMAÇÃO INICIAL. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.

Busco-me referenciar em Garcia (1999) que evidencia a formação de professores

nesta perspectiva:

A Formação de Professores é a área de conhecimento, investigação e de proposta teóricas e práticas que, no âmbito da Didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem (GARCIA 1999, p.26).

Portanto Garcia (1999) ressalta a necessidade para que ocorra uma articulação e integração entre a formação de professores, a relação com os conteúdos propriamente acadêmicos e disciplinares na formação pedagógica dos professores e a necessidade de integração teoria-prática na formação de professores.

Conforme Nóvoa (1992) a formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexivo, contribuindo para que os professores tenham um pensamento de autonomia, facilitando a participação neste desenvolvimento profissional. Para o autor esta formação implica um investimento pessoal e profissional contribuindo na construção da identidade profissional.

Para o docente o período de formação inicial corresponde com mudanças e profundas modificações em seus contextos social, profissional e nas relações construídas.

Conforme Esteves (1991) a formação inicial deve criar estratégias junto aos professores para enfrentamento do descompasso causado pela aceleração da mudança social e profissional. Para o autor três grandes linhas de atuação se desenham no processo de formação inicial sendo: o estabelecimento de mecanismos seletivos de acesso à profissão docente baseado não apenas em critérios de qualificação intelectual, mas também em critérios de personalidade; a substituição de abordagens normativas (modelos instituídos ao professor sobre o que deve fazer o que deve pensar etc.) por abordagens descritivas (atuação do professor na interação professor-aluno) na formação inicial do professor; a adequação dos conteúdos da formação inicial à realidade prática do ensino.

3 | APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA COMO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

O processo de aprender a ensinar, aprender a profissão, aprender a ser professor, e aprender o trabalho docente é longo e se dá por todo o desenvolvimento profissional. As aprendizagens, muitas vezes, ocorrem no cotidiano escolar, em situações complexas que se constroem nas salas de aula. Neste sentido, a aprendizagem da docência merece atenção, tornando-se necessária a reflexão dos processos que constituem o desenvolvimento profissional.

Nesta ótica, ressaltamos alguns pontos importantes para uma reflexão/crítica sobre a aprendizagem em curso de formação inicial de professores, através de

processos formativos de aprendizagem citados por Mizukami (2005-2006):

[...] natureza individual e coletiva da aprendizagem profissional da docência, a escola considerada como local de aprendizagem; a importância de diferentes tipos de saberes construída ao longo das trajetórias profissionais, a partir tanto de conhecimento acadêmico-científico quanto da prática pedagógica; [...] importância da construção de comunidades de aprendizagem que passam a redefinir as práticas de ensino individuais e grupais; a importância da consideração de interações entre os pares como fonte de aprendizagem; a premência de criação de contextos alternativos de desenvolvimento profissional. (MIZUKAMI 2005-2006 p. 3-5).

Este desenvolvimento profissional, que se pressupõe, é de crescimento, evolução, construção e reconstrução de possibilidades de aprendizagem dos professores, ao falar do desenvolvimento profissional e sobre a evolução dos professores ao longo da sua carreira. O desenvolvimento profissional [...] um processo de aprendizagem o qual alguém (professores) deve aprender algo (conhecimentos, competências, disposições, atitudes) num contexto concreto (escola, universidade, centro de formação), implica um projeto, desenvolvimento e avaliação curricular (GARCIA, 1999, p. 193).

Segundo Gonçalves (1992) o percurso do desenvolvimento profissional de cada professor é um resultado de ação conjugada de três processos de desenvolvimento:

[...] processo de crescimento individual em termos de capacidades, personalidades e capacidade pessoal de interação com o meio, [...] processo de aquisição e aperfeiçoamento de competências de eficácia no ensino e de organização do processo de ensino-aprendizagem [...] processo de socialização profissional, em termos normativos ou de adaptação ao grupo profissional a que pertence a escola onde trabalha pela reciprocidade de influências que estabelece entre si próprio e o meio em que se desenvolve. Gonçalves (1992, p. 47)

Neste entendimento, tanto a experiência pessoal quanto toda a prática profissional é importante fonte de aprendizagem dos professores, que podem orientar ou configurar novas práticas pedagógicas e não se deixando modificar pelo simples contato com novas crenças, valores e conhecimentos.

Para Monteiro (2003) a concepção de desenvolvimento profissional pode se construir de um conjunto de processos essencialmente formativo-reflexivos, possibilitando aos professores a reflexão, a compreensão dos conhecimentos presentes no fazer pedagógico, os aspectos estruturais do seu trabalho, construindo novos conhecimentos profissionais.

Este desenvolvimento profissional, que se pressupõe, é de crescimento, evolução, construção e reconstrução de possibilidades de aprendizagem dos professores, ao falar do desenvolvimento e sobre a evolução dos professores ao longo da sua carreira, os autores concordam que este desenvolvimento é processo contínuo e nunca acabado.

4 | OPÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA

Nesta pesquisa utilizamos a pesquisa qualitativa interpretativa para realização desta investigação, compreendemos a pesquisa qualitativa como forma de produzir conhecimento, que procura compreender os significados, os sentidos, as representações e os discursos que os sujeitos constroem e a que são submetidos no contexto em que se realiza a pesquisa. Buscamos referenciar em autores como: Bodgan e Biklen (1994), Souza (2006), Cunha (1997) para compreender melhor o enfoque desta pesquisa.

Conforme Bodgan e Biklen (1994) a pesquisa qualitativa compreende cinco distintas:

[...] na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal; [...] a investigação qualitativa é descritiva; [...] os investigadores qualitativos interessam-se pelo processo do que apenas pelos resultados ou produtos; [...] os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de maneira indutiva; [...] o significado é de importância imprescindível na abordagem qualitativa. (BODGAN e BIKLEN 1994, p. 47-51).

Portanto a abordagem qualitativa deve considerar o ambiente da pesquisa, sendo que este ambiente pode ou não exercer grande influência sobre as pessoas participantes da pesquisa, portanto através das análises de como as pessoas interpretam o ambiente pode contribuir com melhor explicação de como elas desenvolvem suas atividades na compreensão.

Neste sentido justifico a escolha das narrativas como instrumento metodológico de coleta de dados e reflexão formativa e investigativa, considerando o enfoque particular desta pesquisa, entende-se que a narrativa tem revelado de extrema importância nas estratégias investigativa e formativa, contribuindo na compreensão dos processos de desenvolvimento, aprendizagem profissional da docência.

Informamos neste momento que utilizamos as narrativas como instrumento metodológico de coleta de dados, considerando o enfoque particular das narrativas que não é apenas um recurso de pesquisa, mas também de ensino, de construção e reconstrução da prática pedagógica. Trabalhar com as narrativas na pesquisa é partir para construção/desconstrução das experiências do professor.

Conforme alguns estudos Nóvoa (1988) evidencia que as narrativas tem a finalidade construir e reconstruir, relatar, narrar, evidenciar e desvelar fatos vividos, reconstruir uma trajetória, constituindo um campo enorme nas histórias de vida.

Contudo Souza (2007) evidencia que a dimensão reflexiva da narrativa escrita nos revela que este registro escrito é como uma atividade reflexiva, que mobiliza no sujeito a tomada de consciência, por emergir do conhecimento de si dimensões intuitivas, pessoais, sociais, e políticas impostas. Reforça-se a ideia do professor como pesquisador de sua prática, afirmando que é sobre os critérios implícitos em sua prática que os professores devem refletir.

5 | PROCEDIMENTOS: SUJEITOS, INSTRUMENTOS E COLETA DE DADOS.

Tomamos como critério principal para a escolha dos sujeitos desta pesquisa 05 (cinco) acadêmicos/as do curso de Educação Física (turma – 2017/01) UNEMAT.

Os sujeitos da pesquisa serão identificados como A1, A2, A3, A4, A5. Nesta perspectiva, para a produção dos dados, escolhemos instrumentos e técnicas que tinha caráter de cunho qualitativo e narrativo que nos auxiliaram na busca dos dados, proporcionando aos pesquisados oportunidade de vivenciar nas narrativas as dimensões formativo-investigativas.

1º. Momento - *Aplicação das Narrativas escritas*¹; 2º. Momento - *Análises dos TCC*² e 3º. Momento – *Análises do relatório de Estágios Supervisionados e Prática Curricular*.

No próximo tópico serão apresentados alguns dados referentes à entrevista narrativa escrita realizada com os sujeitos da pesquisa.

6 | FORMAÇÃO INICIAL E DILEMAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Questionamos os sujeitos participantes desta pesquisa, neste momento de formação inicial de como seria sua atuação como docente no contexto escolar diante de situações problemas apresentadas durante o exercício de sua profissão, compreendendo que a prática educativa é complexa.

O primeiro questionamento, pedimos para os sujeitos narrarem como seria seu planejamento/didático escolar em uma aula ao qual com alguns alunos tenham deficiência física nos membros inferiores.

Pedimos para realizarem uma narrativa evidenciando a sua compreensão e seu planejamento neste dilema educacional (educação física, educação física adaptada e deficiência).

A1. “Faria uma forma de adaptar as aulas realizando fundamentos com a turma inteira sentada, ou seja, a turma teria de se adaptar com os alunos deficientes, mas caso nada viesse em mente, os alunos deficientes assistiriam as aulas e em seguida faria um relatório”.

A1 realizaria uma aula adaptada, preocupando-se com o processo inclusivo. Desenvolveria sua aula dentro da temática acima citada. Porém o mesmo não faz uma reflexão sobre sua aula, sobre possíveis problemas decorrentes dessa prática, e com isso percebe-se que essa prática pedagógica serviria para aquele momento, perdendo sua eficácia com o decorrer das aulas.

Outra opção de aula narrada por ele acaba se tornando exclusiva, porque os

1. Narrativa Escrita – Foram elaboradas 06 (seis) questões que indagava, questionava e instigava os sujeitos da pesquisa, suas experiências e as influências na escolha da docência e sua formação inicial.

2. TCC Trabalho de Conclusão de Curso - Como um instrumento de coleta de dados por considerá-lo como narrativa escrita que oportuniza ao professor refletir nas práticas vivenciadas, constituindo-se em síntese reflexiva de suas aprendizagens acadêmica e profissional, enquanto aprendizagem inicial da docência. Contribuindo com seu desenvolvimento profissional.

alunos deficientes apenas observariam a aula, findando com um relatório da mesma. Darido *et al* (2001) citam que mesmo o professor alertado para as questões da exclusão no ambiente escolar ainda apresenta dificuldade em refletir e modificar sua prática.

A3. “Procurarei aplicar uma atividade com bola que inclua os alunos com deficiência, dentro de suas possibilidades e limitações”.

A5. “Numa situação como essa, não deixaria de lado esses alunos. Buscaria dentro das possibilidades passar o conteúdo e possibilitar a prática, convívio com a bola”.

A3 e A5 também aplicariam uma aula dentro do processo de inclusão. Onde os alunos deficientes participariam da aula, respeitando as possibilidades e limitações de cada um. Fazendo com que esses alunos tivessem convívio com a bola, vivenciando as práticas corporais. Entretanto essa aula abrange apenas essa situação, esse momento, não servindo para outras que virão, tornando-se ineficiente para as aulas seguintes.

Borges (1998) entende que é na prática docente que os acadêmicos-professores procuram buscar a construção dos saberes. Com o passar do tempo, os acadêmicos-professores adquirem novos valores, e isso resulta em novos comportamentos que podem interferir de maneira positiva ou negativa na modificação da realidade social.

A4. *“Inicialmente faria uma atividade na qual os demais alunos se colocariam no lugar dos deficientes, em seguida abriria uma discussão com relação ao espaço e aos materiais disponíveis, se eram adequados ou não, para tal situação”.*

Conforme A4, sua aula seria adaptada, inserindo os alunos não deficientes nessa atividade como se os fossem, para que essa vivencia possibilite aos alunos “normais” um pouco de conhecimento a respeito do que é ser deficiente, com uma discussão a respeito dos materiais e do espaço utilizados durante a aula.

Para Carreiro da Costa (1994, pág. 27), neste momento a formação inicial dos futuros professores é entendida como “[...] o período durante o qual o futuro professor adquire os conhecimentos científicos pedagógicos e as competências necessárias para enfrentar adequadamente a carreira docente”.

A2. *“Infelizmente, o nosso curso não oferece uma quantidade bem ampla nessa área, mas nunca irei deixar os mesmos de participar de atividades, sempre que vou ir dar aula no estágio, levo jogos de raciocínio”.*

Diferentemente das outras narrativas, A2 mudaria a sua aula e desenvolveria outra aula com os alunos. Essa aula é direcionada a jogos de raciocínio, isto é, depende apenas do intelecto dos alunos, não explorando o movimento corporal. Vale ressaltar que o contato sistemático com a prática corporal dá-se, para alguns alunos, apenas na escola, mais uma razão para que o acesso a essas atividades seja para todos (RANGEL *et al* 2008).

De um modo geral, essa discussão de deficiência ainda causa estranheza para

os acadêmicos de educação física. Na realidade, os estudantes universitários têm pouca ou nenhuma experiência de trabalho com indivíduos que apresenta algum tipo de deficiência. Buscar vivências com esse público é importante porque proporciona noções e valores importantes para futuros professores.

7 | CONSIDERAÇÕES

A formação inicial quanto ao seu papel formativo, é considerada como fonte geradora de conhecimentos específicos e aprendizagens, conforme narraram os sujeitos, sendo que as experiências se constituem em espaço de apropriação e construção de propostas de ensino a partir do enfrentamento das questões concretas da escola, ou seja, podendo observar analisar, pesquisar a realidade, possibilitando uma contextualização e valorização de uma cultura mais formativa por parte dos futuros professores.

O processo de ensino/aprendizagem na formação inicial constitui-se de conteúdos teóricos e práticos, com discussões realizadas em sala de aula. Porém essa forma de ensino na maioria das vezes não prepara os acadêmicos para uma atuação profissional de qualidade durante suas vivências nas escolas. Para Maciel (2001, p. 124), [...] devem constituir-se em momentos apropriados para o trabalho de observação e de análise das situações reais de sala de aula.

Portanto fica evidente que as experiências de diferente natureza são trazidas para colaborar na leitura dos futuros professores na formação inicial e em se tratando das aprendizagens iniciais vividas no curso o conhecimento específico é enfatizado a todo o momento, aparecendo com menor ênfase à reflexão crítica sobre a prática contextualizada.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. e BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora. 1994.

BORGES, C. M. F. **O Professor de Educação Física e a Construção do Saber**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

BORGES, C. M. F. A Formação dos Docentes de Educação Física e seus Saberes Profissionais. In: BORGES, C. M. F.; DESBIENS, Jean-François (Orgs.). **Saber, formar e intervir para uma educação física em mudança**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. (Coleção Educação Física e Esportes).

DARIDO, Suraya Cristina. ; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira. **Para Ensinar Educação FÍSICA**: possibilidades de intervenção na escola. 3ª Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008 – (Educação física no ensino superior).

CARREIRO DA COSTA, F. A. A. **Formação de professores: objectivos, conteúdos e estratégias.** Revista da Educação Física/UEM, 5(1): 26-39, 1994.

CUNHA, M. I. “Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino”. In: **Revista da Faculdade de Educação**, v. 23, n. 1- 2, São Paulo, FE-USP, Jan/dez. 1997.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** São Paulo: Cortez, 1991.

ESTEVES, José M. Mudanças sociais e função docente. In: NÓVOA, Antônio (Org.). **Profissão professor.** Porto, Portugal: Porto, 1991, p.93-124.

FARIAS, G. O.; SHIGUNOV, V.; NASCIMENTO, J. V. Formação e desenvolvimento profissional de professores de Educação Física. In: SHIGUNOV, V. & SHIGUNOV NETO, A. (Orgs.). **A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de Educação Física.** Paraná, PR: Editora Midiograf, 2001.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo, SP: 2000.

GARCIA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa.** Porto: Porto Editora 1999.

GUARNIERI, M. R. **Tornando-se professor: o início na carreira docente e a consolidação da profissão.** São Carlos: Tese (Doutorado em Educação). Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 1996

GONÇALVES, José Alberto M. A carreira das professoras do ensino primário. In: NÓVOA, Antônio (Org.). **Vidas de professores.** Portugal: Porto, 1992. P.141-170

GORI, R. M. A. **A Inserção do Professor Iniciante de Educação Física na Escola.** Belo Horizonte, MG: UFMG, 2000. 114 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vida de professores.** Porto: Porto, 1992.

MIGLIORANÇA, F. **Programa de mentoria da UFSCar e desenvolvimento profissional de três professoras iniciantes.** 2010. 347 p. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman. In: **Revista do Centro de Educação**, ed. 2004, vol. 29, nº 02. Disponível em <<http://www.ufsm.br/ce/revista/revce/2004/02/a3.htm>>. Acesso em 01/02/2015.

_____. [et al.]. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação.** São Carlos, SP: Ed. UFSCAR, 2002a.

MONTEIRO, Filomena Maria de Arruda. **Desenvolvimento profissional da docência: uma experiência de formação em um curso de Licenciatura em Pedagogia.** Tese (Doutorado). Programa de Pós Graduação em Educação/Universidade Federal de São Carlos - Centro de Educação e Ciências Humanas. Área de concentração em Metodologia de Ensino. São Carlos – SP. 2003.

NÓVOA, A. (org.) **Os professores e sua formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, António. A formação tem que passar por aqui: as histórias de vida no projecto prosalus. In:

NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Org.). **O método (auto) biográfico e a formação.**

SOUZA, Elizeu Clementino de; PASSEGI, Maria da Conceição. (Org.). **Pesquisa (auto) Biográfica: Cotidiano, imaginário e memória.** Natal, RN: EDUFRN: São Paulo: Paulus, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adestramento 9, 192

Aluno 6, 161

Alunos Surdos 6, 9, 20, 21

Aprendizagem baseada em problemas 98, 100, 106, 107

Atividades de Estudo 182

B

Bens culturais 138, 229

C

Capoeira 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243

Comunidade Tradicional 22

Construtivismo 9, 192, 194, 196, 199

Coordenador Pedagógico 120

Criança surda e escola inclusiva 1

Cultura de Paz 213, 219

Currículo 128, 138

D

Discurso 169

Diversidade cultural 128

E

Educação 5, 1, 6, 8, 11, 12, 13, 20, 21, 22, 23, 24, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 65, 66, 71, 73, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 97, 106, 107, 108, 117, 118, 120, 121, 128, 138, 139, 147, 153, 167, 182, 183, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 213, 214, 215, 216, 219, 220, 224, 226, 227, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 246, 248, 254, 255

Educação escolar indígena 47, 57, 58

Educação Especial 1, 8, 12, 13, 34, 35, 36, 39, 45

Educação Superior 39

Ensino bilíngue 1

Ensino de Matemática 9, 182, 183

Ética 108, 111, 112, 114, 117, 118, 119

F

Fibonacci 200, 201, 202, 204, 208, 209, 210

Fonoaudiologia 3, 75, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85

Formação Continuada 84, 85, 120, 121

Formação de professores 227

Formação Inicial 220, 224

I

Inclusão 6, 3, 6, 9, 20, 21, 39, 44, 45, 46, 240, 243

Interação 59

L

Laços Afetivos 148

N

Nambikwara Katitauru 47, 48, 49, 50, 53, 54, 56

Narrativas de Formação 120

P

Psicanálise 66

Psicopedagogia 41, 148, 149, 150, 153, 160

S

Sala Anexa 47

V

Visita Técnica 22, 30

W

Wittgenstein 9, 192, 193, 196, 197, 198, 199

 **Atena**
Editora

2 0 2 0